

O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

THE TEACHER IN INCLUSIVE EDUCATION

EL MAESTRO EN LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Telma Bete de Sousa¹

Fernanda de Almeida²

Marcia Guaraciara de Souza Borba³

RESUMO: O artigo remete a reflexões acerca da atuação dos profissionais pedagogos/professores na educação inclusiva; sua importância e seu papel nesse processo educacional. São referenciados elementos do processo da inclusão e os fatores necessários à sua efetividade. Aos profissionais, é imprescindível a busca pela formação continuada, capacitação e qualificação para que tenha recursos/ferramentas e estratégias inovadoras, assim proporcionando aos alunos com necessidades educacionais especiais, maiores possibilidades de alavancar suas potencialidades. Além de garantir e assegurar seu direito em permanecer em um ambiente igualitário, favorável à promoção de progressos e com planos estratégicos de aprendizado. No Brasil, possui uma constituição de 1988 que garante o acesso à escola, ensino médio e fundamental, para todas as crianças, incluindo as crianças com necessidades especiais. A legislação não possui brechas, porém, muitas escolas se dizem despreparadas para receber esses alunos, e acabam desestimulando os pais com a matrícula de seus filhos. Se for corretamente verificado é passível a adesão, pois a recusa de matrícula é tida no Brasil, como ato discriminatório.

Com objetivo de identificar as barreiras físicas, atitudinais e comportamentais que a escola precisa superar, por mais que seja um direito previsto na Constituição as escolas não possuem professores capacitados para ensinar e gerando a exclusão desse grupo. Foi utilizada para a elaboração deste artigo a metodologia de exploração bibliográfica

667

Palavras-chave: Ensino- Inclusão. Aprendizagem. Desestimulando. Qualificação

ABSTRACT: The article reflects on the role and importance of educators and pedagogues in inclusive education, emphasizing their vital role in the educational process. Elements of the inclusion process and the factors necessary for its effectiveness are discussed. For professionals, it is essential to pursue continuous training, capacity building, and qualifications to acquire innovative resources, tools, and strategies, thus offering students with special educational needs greater opportunities to enhance their potential. Additionally, it is crucial to ensure their right to remain in an equitable environment that fosters progress and includes strategic learning plans. In Brazil, the 1988 Constitution guarantees access to schooling at the elementary and high school levels for all children, including those with special needs. While legislation is clear, many schools claim they are unprepared to accommodate these students, which discourages parents from enrolling their children. Upon proper review, this refusal may be deemed

¹Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela UNIFRAN Universidade de Franca e Especialista em Educação Infantil pela UNIFRAN. mestranda em Educação Especial da University UNINQ.

²Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela, especialista em Alfabetização. Letramento e Inclusão Escolar. mestranda em Educação Especial da University UNINQ.

³Mestranda em Intervenção em Dificuldades de Aprendizado da University UNINQ. Orientadora do curso Master em Intervenção em Dificuldades de Aprendizado da University UNINQ.

discriminatory, as school enrollment denial is considered an act of discrimination in Brazil. This article aims to identify the physical, attitudinal, and behavioral barriers that schools must overcome, given that, despite being a constitutional right, schools often lack trained teachers, leading to the exclusion of this group. The methodology for this article involved a bibliographic exploration.

Keywords: Education - Inclusion. Learning. Discouragement. Qualification

RESUMEN: El artículo examina el rol fundamental de los pedagogos y docentes en la educación inclusiva, subrayando la importancia de su formación continua para garantizar el derecho de los estudiantes con necesidades especiales a una educación igualitaria y de calidad. Se exploran elementos clave del proceso de inclusión y los obstáculos que deben superarse, como las barreras físicas y actitudinales en las escuelas. Aunque la Constitución brasileña de 1988 garantiza el acceso a la educación para todos los niños, muchas escuelas se declaran incapacitadas para recibir a estudiantes con necesidades especiales, desalentando a los padres en el proceso de matrícula. Este artículo, mediante una exploración bibliográfica, destaca la necesidad de que las instituciones educativas cuenten con profesionales capacitados para evitar la exclusión y promover un entorno de aprendizaje inclusivo.

Palabras-clave: Educación inclusiva. derechos educativos. formación continua. barreras de inclusión. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A realização da Educação Inclusiva efetiva ocorre em consonância com princípios políticos, culturais, sociais e pedagógicos, garantindo o direito da permanência de todos os alunos no ambiente escolar, favorecendo sua interação, participação e aprendizado.

Essa proposta está pautada no atendimento das necessidades individuais, tendo também como foco, compartilhar saberes entre os alunos, proporcionar trocas de experiências, o desenvolvimento do pensamento crítico, da observação e demais práticas pedagógicas. Cabe ao professor, conduzir este processo, de maneira que a inclusão em todo seu contexto seja concretizada, possibilitando e garantindo que os recursos e estratégias sejam utilizados para cumprimento deste processo pedagógico.

É um desafio encontrar escolas regular de ensino capacitado e habilitado para receber alunos com necessidades especiais que contemple diferentes metodologias e que tenham atenção nos ritmos e os estilos de aprendizagem dos alunos (ROLDÃO, 2003). Almeida (2004) leciona que: Isso implica: construção de espaços para reflexão crítica, flexibilização e criação de canais de informação nas escolas, alianças e apoios entre os profissionais e implementação de políticas públicas de valorização e formação docente. Portanto, precisamos conceber a formação

continuada dos educadores como elemento crucial para a (re)construção da instituição escolar. (ALMEIDA, 2004, p. 244)

Como Almeida (2004) leciona a escola pode ser considerado um local em que a riqueza de experiências e motivada pela adversidade de pessoas, de culturas, de opiniões, de classes sociais, de religiões, etnias, etc. No entanto por muitas décadas, alunos com deficiência não fizeram parte dessa diversidade, cumprindo sua escolaridade em escolas especializadas de atendimento á pessoas com suas deficiências, por tanto o professor deve usar a estimulação sensorial, buscando formas variadas de comunicação, para identificar á maneira mais favorável de interagir com o aluno. É por meio das sensações que as pessoas com necessidades especiais aprendem sobre as coisas que estão a sua volta, é necessário estimular a descoberta da sensibilidade com diversos tipos de toques e movimentos.

MÉTODOS

A metodologia empregada neste estudo consiste em uma exploração bibliográfica, com o objetivo de reunir e analisar dados já existentes sobre a educação inclusiva e o papel dos profissionais de ensino nesse contexto. O estudo segue os princípios da revisão bibliográfica, utilizando materiais como artigos científicos, livros e legislações pertinentes que abordam o tema da inclusão educacional e os desafios enfrentados pelas instituições escolares na efetivação desse direito.

669

Foram selecionados critérios específicos para inclusão e exclusão das fontes de pesquisa, priorizando trabalhos publicados em português nos últimos dez anos e que estejam disponíveis na íntegra, de modo a garantir a atualidade e a relevância das informações. Foram consultadas bases de dados como SciELO, BVS, e o portal de periódicos da CAPES, com o uso de descritores como “educação inclusiva,” “necessidades educacionais especiais,” “formação docente,” e “barreiras educacionais.”

O método de análise consiste em identificar as principais barreiras físicas, atitudinais e comportamentais presentes nas escolas e compreender as estratégias propostas na literatura para superá-las. A partir da síntese das informações coletadas, o estudo busca oferecer uma visão ampla sobre a importância da qualificação contínua dos professores e pedagogos, bem como a necessidade de adaptações estruturais e pedagógicas para promover um ambiente inclusivo e acessível a todos os alunos.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo revelam que a educação inclusiva enfrenta diversas barreiras em escolas brasileiras, incluindo desafios físicos, atitudinais e comportamentais, que muitas vezes impedem a plena integração de alunos com necessidades educacionais especiais. A revisão bibliográfica demonstrou que, embora a Constituição de 1988 e outras legislações garantam o direito à educação para todos, incluindo pessoas com deficiência, ainda existem lacunas significativas na formação dos profissionais de ensino e nas condições estruturais das escolas.

Um dos principais achados é a carência de capacitação contínua para educadores, essencial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que respondam adequadamente às necessidades de alunos com deficiência. Muitos professores, sem o suporte adequado, relatam dificuldades em adaptar suas práticas para atender à diversidade em sala de aula, o que acaba por limitar o potencial de aprendizagem e a participação dos alunos no contexto escolar. Além disso, escolas frequentemente não possuem recursos físicos adequados, como acessibilidade nas instalações e materiais adaptados, o que reforça o caráter excludente dessas instituições.

Outro resultado relevante foi a identificação de atitudes negativas ou resistentes em relação à inclusão por parte de alguns profissionais e da comunidade escolar. Essas atitudes refletem uma falta de sensibilização e preparação para lidar com a inclusão como um direito fundamental, além de evidenciarem a necessidade de programas de conscientização que promovam uma cultura escolar inclusiva.

670

Os resultados deste estudo destacam a importância de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da formação continuada dos professores, a adequação estrutural das escolas e a promoção de uma cultura inclusiva. Esses elementos são fundamentais para garantir que o ambiente escolar não apenas acolha, mas também ofereça oportunidades reais de desenvolvimento para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais.

DISCUSSÃO

O processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, vem sendo um grande desafio aos professores ingressantes nessa área, pois confere à estes, possibilitar novas estratégias e propostas de ensino que possibilitem um olhar diferenciado nas salas de aula, atuando como o agente facilitador do processo de ensino aprendizagem. Cabe também a este professor, buscar novas habilidades que permitam problematizar, intervir e possibilitar diferentes situações, além de auxiliar nas propostas inclusivas, buscando atingir mudanças

significativas pautadas nas possibilidades e visando as potencialidades das pessoas com deficiências.

Para alcançar as metas da inclusão, é necessária mudança no processo do contexto escolar, que podem ser alcançadas através das reflexões comprometidas e responsáveis por todos os envolvidos na realidade inclusiva.

Sassaki (1997, p. 167) aponta o conceito de inclusão social como:

Processo pelo qual a sociedade e o portador de deficiência procuram adaptar-se mutuamente, tendo em vista a equiparação de oportunidade e, conseqüentemente, uma sociedade para todos (...) A inclusão significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da pessoa com deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos de sua vida (SASSAKI, 1997, p. 167).

Assim, de acordo com Rocha (2018, p.3), a escola tornar-se:

[...] Inclusiva, quando houver medidas de integração de todos os alunos, quando houver um projeto pedagógico elaborado coletivamente, entre instituições educativas, família e profissionais especializados, corroborando para a inclusão efetiva das pessoas com deficiência na sociedade (ROCHA, 2018, p.03).

Ou seja, objetivando o ensino igualitário e justo a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Para que o processo de inclusão seja efetivado, os alunos com necessidades educacionais especiais, devem ser incluídos na rede regular, as adequações do currículo e do Projeto Político Pedagógico devem ser realizadas, contemplando suas especificidades, assim como a construção conjunta entre escola-família-profissionais envolvidos no processo.

Para que as escolas atendam ao processo de inclusão, os alunos com necessidades educacionais especiais, devem ser incluídos no ensino regular; e o processo deste ensino precisa de uma revisão, a fim de atender as demandas individuais de cada aluno, independentemente de suas particularidades e diferenças, de modo a adequar e organizar o currículo e o Projeto Político Pedagógico da instituição, contemplando a diversidade de sua comunidade escolar, formando um equilíbrio entre o desenvolvimento dos conteúdos previstos e a socialização de todos os envolvidos.

A partir do século XVI, a educação está centrada em desenvolver práticas ao ensino de qualidade, buscando profissionais empenhados em oferecer aos alunos um ensino adequado, independente de suas diferenças individuais. Diante disto, Freire (2005), destaca em Pedagogia da Autonomia, que “ o ideal é que na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos ‘convivam’ de tal maneira com os saberes que eles vão virando sabedoria. Algo que não é estranho a educadores e educadoras” (FREIRE, 2005, p. 58)

Na perspectiva de atender os princípios da inclusão, e prestar atendimento adequado aos alunos com características diversas de aprendizagem, é necessário que haja capacitação de todos os professores e demais profissionais que estarão implicados nesta atuação, para que de fato, atendam a real necessidade de cada educando.

Assim, o papel do professor é fundamental na educação inclusiva, sendo este “ a autoridade competente, que direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento”(GAZIM et. Al,2005, p.51).

O professor será nesse processo, o mediador entre o educando e o conhecimento, e caberá a este promover ações pedagógicas em que os sujeitos com necessidades educacionais especiais quebrem a barreiras estabelecidas e avancem em suas potencialidades. Para isto, é necessário, que se considere a total importância ao Plano de Trabalho Docente, que deve remeter ao profissional, uma posição crítica em relação seu próprio trabalho.

Segundo as considerações de Minetto (2008):

O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (MINETTO, 2008, p. 101).

De acordo com a citação acima, é necessário que as especificidades e diversidades de todos os alunos sejam consideradas, e o processo pedagógico, pautado no respeito mútuo, favorecendo a formação de cidadãos conscientes para o convívio com as diferenças, e excluindo todo e qualquer tipo de discriminação. Sendo o processo pedagógico sempre desafiador, um processo de erros e acertos, a busca por estratégias, recursos e possibilidades torna-se constante; e os profissionais atuantes precisam identificar as potencialidades de cada aluno, para que este tenha a possibilidade de aprender junto aos demais e assim superar seus próprios limites.

Segundo Zimmermann (2008, p.01):

A luta pela escola inclusiva, embora seja contestada e tenha até mesmo assustado a comunidade escolar, pois exige mudança de hábitos e atitudes, pela sua lógica e ética nos remete a refletir e reconhecer, que se trata de um posicionamento social, que garante a vida com igualdade, pautada pelo respeito às diferenças (ZIMMERMANN, 2008, p. 01).

Aos professores da educação inclusiva, cabe a reflexão e possibilidade de repensar suas estratégias pedagógicas, sua cultura, seus recursos, a fim de assumir o compromisso de uma participação eficaz no processo de ensino-aprendizagem, garantindo neste âmbito singular, o desenraizar do preconceito em relação as potencialidades da pessoa com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de educandos com deficiência na rede regular de ensino exige uma reestruturação profunda das práticas pedagógicas e do papel do professor na construção de um ambiente inclusivo. Para que essa inclusão seja realmente eficaz, o professor precisa ir além do domínio das estratégias de ensino tradicionais, assumindo uma postura que valorize a individualidade de cada aluno e acolha a diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo. Isso implica uma constante atualização e uma postura aberta para aprender com as experiências e com os desafios diários, tornando-se um facilitador e mediador no desenvolvimento das potencialidades de todos os estudantes, especialmente aqueles com necessidades especiais.

Além disso, é necessário que o educador tenha um conhecimento sólido das leis e normativas que garantem o direito à educação inclusiva, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Esses princípios legais não só amparam a inclusão, mas orientam o professor sobre os direitos e os deveres na promoção de um ambiente educativo equitativo. A formação continuada, portanto, deve ir além do âmbito teórico e trazer oportunidades práticas, que permitam ao professor experimentar e refletir sobre métodos inclusivos, aplicando-os no cotidiano escolar.

673

Desse modo, a formação de um professor inclusivo envolve, também, o desenvolvimento de habilidades emocionais, como empatia, paciência e resiliência, para lidar com situações que exigem flexibilidade e adaptação. A superação de atitudes preconceituosas ou de senso comum é fundamental para que se estabeleça uma cultura de respeito e valorização das diferenças, na qual o aluno com deficiência possa se sentir pertencente e capaz de contribuir com o coletivo.

Em resumo, a educação inclusiva requer do professor um compromisso ético e pedagógico com a diversidade, onde a busca por respostas para as múltiplas demandas dos estudantes e a construção de um ambiente acolhedor e respeitoso são essenciais para a efetivação de uma escola realmente inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica lúdica jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. PAZ e TERRA, 1996.

GAZIM, E. **Tendências pedagógicas brasileiras: contribuições para o debate**. Curitiba, n. 4, p. 41-52, out. de 2005.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. Ed. Intersaberes – Ibplex, 2008.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Journal of research in Science Teacher, XI, n. 3, p. 176-186, 1964.

ROCHA, C. C. **Projeto Institucional Assessora Rede**. Sorocaba, 2018.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Ed. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

ZIMMERMANN, E. C. **INCLUSÃO ESCOLAR**, 2008. Disponível em. Acesso em 20 de novembro de 2018.